



## **Arte e agenciamento cultural: disciplina propõe experiências expositivas com artistas visuais em formação**

**Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup>**

[abr@unesc.net](mailto:abr@unesc.net)

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

**Resumo:** Neste relato de experiência, apresentamos parte do processo vivenciado em 2012, 2013 e 2014 por acadêmicos matriculados na disciplina e pela professora a partir do objetivo central: Ampliar o entendimento crítico da arte, do meio cultural e do mercado de arte reconhecendo espaços expositivos e suas políticas culturais. Ao elaborar um projeto expositivo torna-se necessário fazer um diagnóstico sobre os equipamentos culturais disponíveis, o público, a curadoria, o objetivo, os participantes, as obras, os suportes e, em especial a disponibilidade orçamentária.

**Palavras-chave:** Exposição de arte; artistas em formação; curadoria.

O Curso Superior de Artes Visuais (Bacharelado) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tem por objetivo formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais. Uma das disciplinas da matriz curricular é Arte e Agenciamento Cultural, implantada a partir de 2012, com quatro créditos, desenvolvida na sexta fase com a seguinte ementa: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos disponíveis e seus projetos. O mercado de arte. Organização de exposições. Curadoria. Marketing Pessoal. Aqui, neste relato de experiência, apresentamos parte do processo vivenciado nos anos de 2012, 2013 e 2014 por acadêmicos matriculados na disciplina e pela professora a partir do objetivo central: Ampliar o entendimento crítico da arte, do meio cultural e do mercado de arte reconhecendo espaços expositivos e suas políticas culturais. Ao propor estudos sobre planejamento de exposições entendemos que “as exposições, se forem feitas com atenção e imaginação, podem inspirar, surpreender e educar.” (MUSEOLOGIA, 2001, p. 17). E esse passou a ser nosso propósito.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Professora Universitária com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura, arte, museus, identidade e infância. Atua como professora em diversos cursos da Unesc, incluindo o curso de Artes Visuais; Pesquisadora do GEDEST - Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética; Membro do Grupo de Estudos em Museus. Coordenadora Pedagógica do Arte na Escola- Polo Unesc e Coordenadora do Setor Arte e Cultura da PROPEX/UNESC.



Ao elaborar um projeto expositivo torna-se necessário muito planejamento e podemos iniciar fazendo um diagnóstico sobre os equipamentos culturais disponíveis, o público, a curadoria, o objetivo, os participantes, as obras, os suportes e, em especial a disponibilidade orçamentária. Vale ressaltar que pensamos o processo a partir dos estudos de Cury (2003, p. 367) “A exposição, entendida como um cenário, é o meio ambiente criado e que facilita ou limita a relação do homem com a cultura material [...]”.

Pensando em comunicar a produção artística de acadêmicos em exposições coletivas, na disciplina de Arte e Agenciamento Cultural (6ª fase) de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) propomos pensar, escrever e colocar em prática projetos expositivos a partir dos aportes teóricos trabalhados. Segundo Gonçalves (2004, p. 16), “a exposição desses novos tempos é um espaço público, de permanente diálogo com a comunidade. Tem papel significativo no processo de construção simbólica e da identidade na sociedade”. A autora afirma ainda que “a exposição é de arte é uma apresentação intencionada, que estabelece um canal de contato entre um transmissor e um receptor, com o objetivo de influir sobre ele de uma determinada maneira, transmitindo-lhe uma mensagem.” (2004, p. 29).

Nesse exercício elegemos, coletivamente, as possibilidades de desenvolvimento das produções, entre elas: pintura, escultura, fotografia, desenho, arte digital e instalação na perspectiva da arte contemporânea, para compor os cenários expositivos. Partimos da temática “identidade, arte e cidade” como proposição de pensar e exercitar uma produção artística a partir do seu lugar/cidade e na perspectiva de provocar um olhar sobre seus próprios percursos enquanto artistas visuais em formação. Proposta sempre aceita com entusiasmo e um pouco de temor por parte da maioria, afinamos diálogos e estudos acerca de exposição, mercado cultural, curadoria e ao final ofertamos ao público criações inéditas resultantes de seus percursos pessoais, identitários e artísticos.

Os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes na disciplina trouxeram excelentes resultados, cada um em seu espaço específico e na grandeza de suas especificidades. Em 2012 a proposta foi desenvolvida na Galeria de Arte



Contemporânea da Fundação Cultural de Criciúma, localizada no centro da cidade de Criciúma –SC e recebeu o título: *E nós, quem somos?* (26 expositores); em 2013 o projeto aconteceu na Galeria de Arte Octávia Gaidzinski, localizada no Paço Municipal (anexo ao Teatro Municipal Elias Angeloni), com o título *City Art* (23 expositores). E em 2014, com o título *Somos*, a exposição coletiva aconteceu no Espaço do Olhar Unesc com apresentação da produção artística de 20 estudantes – artistas visuais em formação. Essa última exposição parte do estudo de Canton (2009, p. 17) “[...] trocas provocam uma sensação de estranhamento em relação ao conceito de identidade. Somos cada um de nós e somos também os outros, as alteridades, tudo aquilo com o que nos relacionamos.” O que mais impressionou nestas experiências foi o trabalho em equipe para o desenvolvimento dos projetos, a resistência inicial seguida do despertar particular para o trabalho coletivo e a qualidade/variedade das produções artísticas.

Em cada uma das experiências expositivas trabalhadas foi possível perceber o quanto esse tipo de exercício prático precisa ser feito. Produzir e expor, passa pela ideia de “se expor” e envolve inclusive os visitantes. Conforme Gonçalves (2004, p. 20) “no percurso da visita à exposição, o visitantes se envolvem num jogo de representações e projeções a partir de sua própria história, de sua experiência de vida.” O fato de receber a mídia local e grande público na abertura das exposições além de comercializar muitas produções deixou os universitários – artistas em formação - perplexos. Como afirma Teixeira Coelho (1997, p. 141) “Os artistas surgem, assim, como aqueles que não sabem ou não explicitam as tendências em que se encaixam, suas hipóteses de trabalho, suas propostas: não têm controle sobre sua obra, são relativamente incapazes de geri-la.” Concluímos com essa experiência que não necessariamente uma exposição precisa ser apresentada num equipamento cultural renomado, que o trabalho de planejamento e curadoria é super importante, que há grandes possibilidades de ajudar os acadêmicos a redescobrirem seus potenciais, melhorar a autoestima além de provocar para a necessidade de pensar no curriculum artístico, registrar mais e melhor suas produções e aprender a apresentá-las ao público na perspectiva de maior visibilidade e também de comercialização.



## Referências

BARBOSA, Regina Célia. *Como elaborar projetos culturais*. 3. ed. Maceió: IDEÁRIO, 2010.

CANTON, Katia. *Espaço e lugar*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 17 p.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. Annablume ed. São Paulo, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004.

LEITE, Maria Isabel. Museus de Arte: espaço de educação e cultura. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (orgs.). *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte*. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 19 - 54.

MUSEOLOGIA, *Planejamento de Exposições*. Roteiros Práticos vol 2. Museums and Galleries Commission. São Paulo: Ed. USP; Fundação Vitae, 2001. (Série Musológica, 2).

OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: Bei Comunicação, 2010.

TEIXEIRA COELHO. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 1997.141 p.